

CUIDADO É FUNDAMENTAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO • ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1129-1134

Uso de Plantas com Fins Terapêuticos por Usuários de uma Unidade Pré-Hospitalar Pública de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

The Therapeutic Use of Plants By Users of a Public Pre-Hospital Unit in Campos dos Goytacazes City, Rio De Janeiro State, Brazil

Uso de Plantas con Fines Terapêuticos por Usuarios de Una Unidad Prehospitalaria Pública en Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

Emilia Cristina Aguiar Vargas^{1*}; Enéas Rangel Teixeira²; Yasmin Castanheira dos Santos Werneck³; Darcília Garcia Arantes⁴

Como citar este artigo:

Vargas ECA, Teixeira ER, Wenerck YCS, et al. Uso de Plantas com Fins Terapêuticos por Usuários de uma Unidade Pré-Hospitalar Pública de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Rev Fund Care Online.2019. out./dez.; 11(5):1129-1134. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1129-1134>

ABSTRACT

Objective: The study's purpose has been to identify the plants used for therapeutic purposes by users of a public pre-hospital unit in the *Campos dos Goytacazes* city, *Rio de Janeiro* State. Furthermore, to identify the methods of preparation and use, and their knowledge about the therapeutic properties, mechanisms of action and indication of the plants they use. **Methods:** It is a descriptive-exploratory research with a qualitative approach, which was performed through ten semi-structured interviews in April 2016, whose data were processed by thematic analysis. **Results:** 40 plants were mentioned, the most frequent being the lemongrass (*Lippia alba*) that was used as a soothing medicine; the main way of obtaining the plants is by means of own cultivation; and the tea, prepared by infusion or decoction, the main form of consumption. Unpleasant effects associated with the use of bush arnica (*Solidago chilensis*) were mentioned. **Conclusion:** It was verified that most of the plants used are of regional origin, whose knowledge of use was acquired through their relatives.

Descriptors: Phytotherapy, Medicinal Plants, Ethnobotany.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense. Mestre em Enfermagem Assistencial pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: emiliavargas@gmail.com

² Enfermeiro pela Universidade Federal Fluminense. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Titular da Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: eneaspsi@hotmail.com.

³ Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense. Enfermeira intensivista no Hospital Norte D'Or. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: yasmincast_94@hotmail.com.

⁴ Enfermeira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em Enfermagem Intensivista pela Universidade Federal Fluminense. Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: darciliagarcia@hotmail.com.

RESUMO

Objetivo: Identificar as plantas utilizadas com fins terapêuticos por usuários de uma unidade pré-hospitalar pública do município de Campos dos Goytacazes/RJ, os modos de preparo e uso, e o conhecimento deles sobre às propriedades terapêuticas, mecanismos de ação e indicação das plantas que utilizam. **Métodos:** Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, operacionalizada por dez entrevistas semiestruturadas em abril de 2016, cujos dados foram tratados por análise temática. **Resultados:** Foram citadas 40 plantas, sendo a mais frequente a erva cidreira (*Lippia alba*), utilizada como calmante. A principal forma de obtenção das plantas é por meio de cultivo próprio; e o chá, preparado por infusão ou decocção, a principal forma de consumo. Foram citados malefícios associados ao uso da arnica (*Solidago chilensis*). **Conclusão:** Verificou-se que a maior parte das plantas utilizadas é de procedência regional, cujo conhecimento de uso foi adquirido por mães e avós.

Descritores: Fitoterapia, Plantas Mediciniais, Etnobotânica.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las plantas utilizadas con fines terapéuticos por los usuarios de una unidad pública prehospitalaria en la ciudad de Campos dos Goytacazes/RJ, los métodos de preparación, uso y sus conocimientos sobre las propiedades terapéuticas, mecanismos de acción e indicación de las plantas. **Método:** Se desarrolló una investigación descriptiva, exploratoria y cualitativa, operada por diez entrevistas semiestructuradas en abril de 2016, cuyos datos fueron tratados por análisis temático. **Resultados:** Se mencionaron 40 plantas, siendo la más frecuente la hierba de limón (*Lippia alba*). La forma principal de obtención de las plantas es mediante el cultivo propio; y el té, preparado por infusión o decocción, la forma principal de consumo. Se citaron los efectos de la enfermedad asociados con el uso de arnica (*Solidago chilensis*). **Conclusión:** La mayoría de las plantas utilizadas son de origen regional, cuyo conocimiento de uso fue adquirido por familiares.

Descritores: Fitoterapia, Plantas Medicinales, Etnobotánica.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais com propósitos terapêuticos é uma forma antiga de tratamento, que foi desestimulada com o avanço da ciência e da tecnologia, especialmente no que diz respeito ao uso, processamento e preparação de fármacos.¹ No entanto, nos últimos anos, com o fortalecimento da atenção primária e a busca por estratégias integras à saúde que valorize os saberes populares e vinculados ao território, as terapias naturais vêm sendo cada vez mais utilizadas como recurso para o processo de cuidado e tratamento, sendo consideradas complementares ou alternativas em saúde.²

O crescimento contemporâneo do uso de plantas medicinais e fitoterápicos também está associado ao seu fácil acesso e menor custo, aos frequentes efeitos colaterais da medicina tradicional, e, ainda, à crença popular de que produtos naturais são inofensivos.³

Estima-se que, no mundo, de 65 a 80% da população faça uso de terapias alternativas, como a fitoterapia, a qual é bastante difundida no Brasil, onde aproximadamente 82% da população utiliza produtos à base de plantas

medicinais.^{4,5}

Nesse contexto, em 2006, foi implementada, pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), não apenas como estratégia para garantir a integralidade da atenção à saúde, mas também com o objetivo de garantir à população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Visa-se incentivar o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social na prevenção de agravos e promoção à saúde como uma escolha mais natural e menos lesiva, especialmente se comparada aos malefícios decorrentes do uso em excesso e/ou errôneo de medicamentos.⁶

Na grande maioria das vezes, o conhecimento e o consequente uso das plantas medicinais são transmitidos por meio das gerações, contudo, sem a vinculação científica que norteia a eficácia do tratamento. O Brasil, em razão de suas riquezas culturais e ambientais, pode avançar muito nesse campo, propiciando novas descobertas e a difusão de informações ao público, mediante o desenvolvimento de estudos que ratifiquem ou refutem o uso de plantas específicas com fins medicinais.

É de fundamental importância à instrução da população sobre a indicação apropriada das plantas como recurso terapêutico, e a capacitação dos profissionais de saúde para orientar os indivíduos quanto ao uso indiscriminado, sem coibir o conhecimento natural da população assistida, e assim poder enlaçar o conhecimento popular ao científico. Para tanto, inicialmente, é preciso realizar um diagnóstico local sobre as plantas utilizadas pela população e seus modos de uso.

Ante ao exposto, este estudo objetivou identificar as plantas utilizadas com fins terapêuticos por usuários de uma unidade pré-hospitalar pública do município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, bem como os modos de preparo e uso, e o conhecimento deles sobre às propriedades terapêuticas e os mecanismos de ação e indicação das plantas que utilizam.

MÉTODOS

Estudo de natureza descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida em uma unidade pré-hospitalar do distrito de Travessão, município de Campos dos Goytacazes, RJ, em abril de 2016.

Os participantes foram selecionados pelos seguintes critérios de inclusão: serem cadastrados na unidade, com número de prontuário; adultos ou idosos; e fazer uso de pelo menos uma planta com fins medicinais. O critério de exclusão definido foi: possuir alguma afecção física ou mental que comprometesse a participação na pesquisa e saturação dos dados. Foram entrevistados dez usuários do referido serviço de saúde, amostra considerada numericamente satisfatória para atender ao objetivo desta pesquisa, já que se trata de universo composto por pessoas da mesma

localidade e usam, na grande maioria dos casos, plantas nativas da região.

Os dados foram coletados enquanto os clientes esperavam para serem atendidos ou enquanto estavam no repouso após atendimento, nos períodos da manhã e da tarde. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista com auxílio de roteiro semiestruturado, contendo questões relativas ao perfil do respondente e ao objeto de estudo. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, e, em seguida, submetidas à análise de conteúdo sustentada em Bardin,⁷ buscando alcançar os objetivos propostos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CAAE: 50323015.6.0000.5243), atendendo aos preceitos éticos previstos na Resolução nº 466/2012. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visando resguardar os seus direitos e o caráter voluntário da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos respondentes

Dos dez entrevistados, a maioria era mulher (n=9), com idade entre 33 e 43 anos (n=5), com ensino médio completo como maior nível de formação (n=5), naturais de Campos dos Goytacazes (n=7), com renda familiar de um a três salários mínimos (n=4), e religião evangélica (n=5).

Plantas utilizadas com fins terapêuticos

Um total de 40 plantas foi citado pelos informantes, o que deixa clara a diversidade do uso, do conhecimento e também da flora acessível à população local.

O Quadro 1 apresenta o nome das vinte plantas mais citadas e as indicações popular e científica para cada uma delas, permitindo um paralelo entre o conhecimento popular e o científico.

Figura 1 – Plantas mais utilizadas por usuários de uma unidade de pronto-atendimento, com as respectivas indicações populares e científicas. Campos dos Goytacazes, RJ, 2016

científico)	populares	
Amora (<i>Rubus brasiliensis</i>)	Repositor hormonal	Ação diurética, antiespasmódica, laxativa, tônica
Arnica do mato (<i>Solidago chilensis</i>)	Anti-inflamatória, dores reumáticas e articulares	Ação não comprovada cientificamente. Não é indicada para uso interno
Babosa (<i>Aloe vera</i>)	Cicatrizante para queimaduras, laxante, anticancerígeno	Ação cicatrizante, antimicrobiana, laxante
Boldo (<i>Plectranthus barbatus</i>)	Figado, digestivo	Ação hipossecretora gástrica. Indicação: gastrite, dispepsia, azia, mal-estar gástrico
Camomila (<i>Chamomilla recutita</i>)	Calmante	Ação digestiva, sedativa, ansiolítica, elimina gases, antiespasmódica, estimula o apetite.

Cana do Brejo (<i>Costus spicatus</i>)	Rins	Suas raízes e risomas tem indicação como diuréticos, tônicos. Já o suco da haste fresca para nefrites, sífilis, problemas da bexiga e diabetes.
Capim Limão (<i>Cymbopogon citratus</i>)	Calmante	Ação calmante e espasmolítica suave
Erva Cidreira (<i>Lippia alba</i>)	Calmante	Ação calmante, espasmolítica suave
Erva Doce (<i>Foeniculum vulgare</i>)	Gases, cólicas de criança	Estimulante das funções digestivas, carminativo e espasmolítico
Erva Santa (<i>Chenopodium ambrosioides</i>)	Verminose	Indicada para eliminar vermes intestinais principalmente ascaris lumbricoides.
Espinheira Santa (<i>Maytenus ilicifolia</i>)	Gastrite,	Úlceras, indigestão, gastrite crônica, dispepsia.
Hortelã (<i>Mentha x villosa</i>)	Calmante, digestão	Ação vermífuga
Inhame (<i>Colocasia esculenta</i>)	Aumenta a imunidade	Ainda não tem comprovação científica
Mertiolate (<i>Jatropha multifida</i>)	Cicatrizante	Antisséptico, cicatrizante, possui estudos, mas sem comprovação
Noni (<i>Morinda citrifolia</i>)	Anticâncer, emagrecimento	Ainda não tem comprovação científica
Pico Preto (<i>Bidens pilosa</i>)	Rins, anti-inflamatório	Ação bactericida, hepatoprotetora, anti-inflamatória
Quebra Pedra (<i>Phyllanthus tenellus</i>)	Rins, cálculo renal, diurético	Ação relaxante e analgésica dos ureteres. Indicação: litíase renal e nas taxas altas de ácido úrico
Romã (<i>Punica granatum L.</i>)	Garganta, faringite, amidalite, laringite	A eficácia ainda não foi comprovada embora se tenha estudos. Indicação: inflamação da boca e garganta, vermífugo
Saião (<i>Kalanchoe brasiliensis</i>)	Pulmão, expectorante, anti-inflamatório	Uso local para furunculose. Ação antialérgica, antiulcerativa e imunossupressiva
Tansagem (<i>Plantago major</i>)	Anti-inflamatória	O chá das sementes é usado como laxante e depurativo. O chá das folhas para amidalite, faringite, traqueite, estomatite.

Fonte: Dados da pesquisa; Lorenzi e Matos, 2002⁸

A erva cidreira foi a planta mais citada (n=9), seguida do boldo (n=5), capim limão (n=4) e arnica (n=4). Quebra pedra, pico preto, hortelã, amora, saião e tansagem foram citadas em três entrevistas.

Sobre as composições entre as plantas, foram citadas: maçã com canela e erva cidreira com capim limão, utilizadas como calmante; folha de chuchu com alpiste, folha de noni com alfavaca e amora, como hipotensores; arnica com tansagem, para ação antiinflamatória; agrião com saião, principalmente em forma de xarope, como expectorante; inhame com suco de laranja para melhorar a imunidade; e chá de louro com cebola e salsa para problema de gases.

Conhecimento adquirido sobre as plantas

Questionados sobre como adquiriram o conhecimento relativo às plantas que utilizam, pode-se verificar que a maioria (n=7) dos entrevistados teve acesso à tratamento com as plantas medicinais desde a infância, no núcleo familiar, especialmente por meio das figuras femininas (mães e avós): “Comecei a utilizar com meus avós, tinha problemas com gripe, dor de barriga, verminose, dor de cabeça, febre, todas as coisas corriqueiras do dia-a-dia.” (Entrevista 1)

Conheci através das minhas avós, tias, vizinhas. Antigamente a gente tratava as crianças com plantas medicinais, a maioria das doenças eram com plantas, banhos. Comia alguma coisa, fez mal, aí a mãe dava um chazinho de boldo; criança muito agitada, não queria dormir, aí dava um chazinho de cidreira. (Entrevista 2)

Formas de obtenção das plantas

Com relação à obtenção das plantas, os entrevistados relataram que as adquirem de diversas maneiras. As de mais fácil acesso, são, preferencialmente, plantadas em casa, já que, em se tratando de área rural, a maioria das pessoas mora em casa com quintal e espaço para terem seu cultivo próprio. É importante mencionar que a maioria das plantas citadas é nativa da região, muitas delas consideradas daninhas que, quando vistas pela ótica do cuidado à saúde, adquirem seu valor.

Houve referências sobre a aquisição das plantas com pessoas próximas, inferindo-se que o quintal do vizinho, parentes e amigos acaba sendo uma extensão do seu próprio quintal.

Quando nós éramos crianças, ninguém comprava planta medicinal, todo mundo tinha no seu quintal, então a gente trocava, se não tivesse no quintal, apanhava com a vizinha ou com uma tia, com alguém. Jamais a gente comprava, não existia isso. (Entrevista 3)

As de cultivo mais específico e de acesso mais difícil por não serem nativas, como é o caso da Camomila e Ginkgo Biloba, são compradas em lojas de produto natural ou farmácias.

Modos de preparo e de uso das plantas

Quanto aos modos de preparo e uso das plantas, o chá foi citado em todas as entrevistas, o qual é preparado, segundo eles, por meio de infusão, para folhas frescas, e decocção, para folhas secas, raízes e sementes. No primeiro caso, ferve-se a água e, após desligar o fogo, coloca-se a folha e a deixa no recipiente com tampa por dez minutos; no segundo, coloca-se a planta para ferver por um tempo que pode variar de cinco a 30 minutos, dependendo do tipo e parte da planta. Também foram citados os sumos, as tinturas; as garrafadas; as pomadas e os óleos.

Mecanismo de ação e efeito das plantas no organismo

Questionados sobre como as plantas agem no organismo, seis dos entrevistados responderam não saber; dois disseram que as plantas agem limpando o organismo e cicatrizando; um afirmou que agem curando e diminuindo a dor; e outro afirmou que agem através de seus princípios ativos, da mesma forma que os medicamentos.

Sobre os benefícios e malefícios identificados com a utilização de plantas medicinais, oito dos entrevistados relataram que só verificaram benefícios, tais como alívio do

mal-estar e cura.

Eu estava com uma dorzinha no estômago, estava tomando omeprazol e dipirona e não melhorava, aí me lembrei do Romã, de fazer o chá. Fiz e tomei por uns dois, três dias, melhorou e a dor não voltou. Tomei por uma a duas semanas, aí tinha passado a dor (Entrevista 4)

Apenas dois relataram malefícios, como a dor no estômago, elevação da pressão arterial e mal-estar inespecífico, após uso do chá de arnica do mato.

A sedimentação do uso prático de plantas com fins terapêuticos, única e exclusivamente oriundos do saber herdado ao longo do tempo, hoje tem o respaldo de pesquisas que comprovam a sua eficácia, ratificando o saber popular. Tal afirmativa se sustenta na literatura científica e, também, por meio dos resultados desta pesquisa, em que se constatou que boa parte das plantas utilizadas pela população possuem indicação terapêutica científica condizente com a indicação popular. Exemplo interessante é o da quebra-pedra (*Phyllanthus tenellus*), que os entrevistados utilizam para tratamento de cálculo renal. Segundo eles, o uso do chá de suas folhas, ajuda a eliminar os cálculos. Estudos das propriedades farmacológicas das espécies pertencentes à família *Phyllanthus* constataram que elas são capazes de produzir relaxamento dos ureteres que, em paralelo com uma ação analgésica, facilita a expulsão dos cálculos sem provocar dor nem sangramento na maioria das vezes, e também aumenta a filtração glomerular e a excreção de ácido úrico.⁹⁻¹¹ A quebra pedra é, inclusive, uma das 71 plantas recomendadas pelo Ministério da Saúde para serem utilizadas e distribuídas pelo SUS.

Resguardadas as especificidades locais, grande parte das plantas citadas pelos entrevistados deste estudo são de conhecimento nacional e utilizadas por populares e profissionais de saúde em diversos municípios de diferentes estados e regiões. Estudo realizado na região Sul do Brasil confirma esses resultados, indicando que das 40 plantas indicadas pelos sujeitos deste estudo, 17 são utilizadas ou indicadas por enfermeiros da atenção primária². Estudos da região Nordeste também indicam uso de plantas similares as encontradas por este estudo.^{12,13}

Não obstante, algumas plantas usadas terapeuticamente pelos sujeitos deste estudo têm por base unicamente o conhecimento popular, pois ainda não se tem comprovação científica de suas ações e efeitos. Tal é o caso do noni (*Morinda citrifolia*), citado como anticancerígeno, cuja venda no Brasil é proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) justamente pela ausência de estudos que comprovem o seu consumo de forma segura.¹⁴

De maneira similar, a arnica do mato (*Solidago chilensis*), muito ingerida sob a forma de chá, ainda carece de estudos mais robustos que comprovem a sua eficácia e segurança. Estudos sobre essa espécie,^{15,16}

confirmam a presença de flavonoides com propriedades anti-inflamatórias comprovadas, entretanto, os resultados não foram capazes de assegurar a dose segura para a sua ingestão e seu potencial de toxicidade em longo prazo. Dito isto, os malefícios relatados pelos entrevistados após uso da arnica do mato podem estar associados ao seu uso prolongado e seu possível efeito tóxico.

O uso popular dessa espécie de arnica pode ter por fundamentação a utilização comprovada da *Arnica montana*, originária das regiões montanhosas da Europa, que já foi muito estudada e é recomendada por sua ação anti-inflamatória, embora seja considerada hepatotóxica, podendo ser utilizada no tratamento homeopático, mas não no fitoterápico.^{17,18}

A preferência natural pelo uso de plantas medicinais para combater as doenças está inserida no cotidiano. É algo tão natural e de tão fácil assimilação que os que usam se sentem apropriados do saber pleno. Foi possível observar neste estudo, por meio dos relatos, que a utilização dos remédios caseiros acontece antes da busca por profissionais especializados nos serviços de saúde, e quando procuram esses serviços não abdicam do uso das plantas mesmo em caso de indicação de terapia medicamentosa. Tal fato pode significar um risco para a saúde, em razão da possibilidade de efeitos adversos decorrentes das interações, já que os medicamentos normalmente contêm substâncias químicas únicas, enquanto quase todas as plantas contêm misturas de substâncias farmacologicamente ativas.³

De igual maneira, gera preocupação uma possível exposição a interações entre plantas medicinais, pois trata-se de outra prática que carece de comprovação científica, podendo incorrer em potencialização dos efeitos ou em inativação das propriedades das plantas.¹⁹

Neste estudo, foi consensual a preferência ao uso da planta fresca obtida por cultivo próprio, por um lado, pelo sabor e, por outro, pela praticidade. Adverte-se que essa prática pode trazer riscos relacionados à qualidade e segurança do uso, pois pode ocorrer erro de identificação da planta no momento da sua colheita.¹⁹

Por outro lado, as formas de preparo das plantas utilizadas pelos sujeitos deste estudo, especialmente em se tratando dos chás, encontram lugar na literatura científica que confirmam a infusão, para as folhas e flores, e a decocção, para folhas coriáceas, sementes e cascas, como modos de preparo.^{20,21}

Apesar do uso habitual e dos conhecimentos relativos à indicação de plantas medicinais, ficou constatado que os usuários desconhecem os mecanismos, efeitos e potenciais interações delas no organismo. Nesse sentido, é imprescindível que o saber popular seja ratificado ou corrigido de modo a potencializar o uso terapêutico dos recursos naturais. E, nessa seara, os profissionais de saúde são de fundamental importância no que tange à educação em saúde. Para tal, faz-se necessário que eles sejam munidos de conhecimento relativos ao tema.

Estudo realizado no Nordeste com profissionais de saúde de nível superior, ligados à Estratégia Saúde da Família (ESF), apontou que grande parte deles não se considera preparada para repassar informações sobre o uso de plantas medicinais aos usuários.²² Já em estudo realizado no Sul, com enfermeiros da ESF, se constatou desconhecimento com relação à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e pouca participação em atividades de capacitação sobre o assunto.²

Tal fato indica a necessidade de processos de educação permanente e de motivação desses profissionais para a utilização correta e segura das práticas integrativas, especialmente no que se refere às plantas medicinais e à fitoterapia que são as mais utilizadas pela população brasileira.

Este estudo encontra limitações no que tange ao seu caráter local e ao número amostral, que embora tenha sido definida por saturação não permite a generalização dos resultados. De tal modo, recomenda-se estudos que investiguem as práticas populares locais sobre o uso de plantas medicinais, cujos dados poderão subsidiar estratégias de educação em saúde, bem como pesquisas de cunho experimental que possam legitimar o uso de tais plantas.

CONCLUSÕES

São muitas as plantas utilizadas para fins terapêuticos por parte da população usuária do SUS, entre as quais, grande parte é obtida por cultivo próprio e consumida sob a forma de chá, e cujo conhecimento sobre o uso e as indicações advieram da transmissão da cultura familiar, especialmente por parte das mães e avós. Confiantes nesse saber, esse tipo de cuidado antecede a busca aos serviços de saúde ou ocorre de forma complementar às práticas profissionais.

Constatou-se, ainda, que algumas plantas utilizadas ainda carecem de comprovação científica que assegure seu uso e que há um desconhecimento relativo aos mecanismos e efeitos que essas plantas têm sobre o organismo.

Frente a isso, evidencia-se que, considerando que essas práticas complementares já estão inseridas no cotidiano, é de fundamental importância que os profissionais de saúde, de posse desse conhecimento, possam se aproximar de sua clientela, tornando possível a fusão entre o conhecimento popular e o científico, embasando o popular para uma utilização mais consciente das plantas para fins terapêuticos, reduzindo, assim, os riscos decorrentes do mau uso.

REFERÊNCIAS

1. Piriz MA, Mesquita MK, Cavada CT, Palma JS, Ceolin T, Heck RM. Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural. *Rev eletrônica enferm.* [periódico na Internet]. 2013 out/dez [acesso em 2017 jun

- 6];15(4):992-9. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19773/15729>.
2. Souza ADZ, Heinen HM, Amestoy SC, Mendieta MC, Piriz MA, Heck RM. O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Mediciniais/Fitoterápicos. *Rev bras plantas med.* [periódico na Internet]. 2016 [acesso em 2017 jul 8];18(2):480-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n2/1516-0572-rbpm-18-2-0480.pdf>.
 3. Gelatti GT, Oliveira KR, Colet CF. Potential drug interactions in relation with the use, medicine plants and herbal in premenopausal women period. *J res: fundam care online* [periódico na Internet]. 2016. Apr/Jun [acesso em 2017 jul 7];8(2):4328-46. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4401/pdf_1879>.
 4. Silveira PF, Bandeira MAM, Arrais PSD. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. *Rev bras farmacogn.* [periódico na Internet]. 2008 dez [acesso em 2017 ago 8];18(4):618-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2008000400021&lng=en>.
 5. Rodrigues AG, De Simoni C. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. *inf agropec.* 2010;31(255):7-12.
 6. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da saúde, 2006.
 7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
 8. Lorenzi H, Matos FJA. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum; 2002.
 9. Costa VP, Mayworm MAS. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. *Rev bras plantas med.* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2017 Mar 4];13(3):282-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000300006>.
 10. Marques LC. Phyllanthus niruri (quebra-pedra) no tratamento de urolitíase: Proposta de documentação para registro simplificado como fitoterápico. *Rev Fitos* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2017 jul 12];5(3):20-33. Disponível em: <http://revistafitos.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/124>.
 11. Giribabu N, Rao PV, Kumar KP, Muniandy S, Swapna Rekha S, Salleh N. Aqueous Extract of Phyllanthus niruri Leaves Displays In Vitro Antioxidant Activity and Prevents the Elevation of Oxidative Stress in the Kidney of Streptozotocin-Induced Diabetic Male Rats. *Evid Based Complement Alternat Med* [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2017 ago 5];2014(2014):1-10. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24991228>.
 12. Costa JC, Marinho MG. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. *Rev bras plantas med.* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2017 mar 24];18(1):125-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722016000100125&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.
 13. Santos ABN, Araújo MP, Sousa RS, Lemos JR. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. *Rev bras plantas med.* [periódico na Internet]. 2016 [acesso em 2017 jul 9];18(2):442-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722016000200442&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.
 14. Matoso LML, Melo CCR, Menezes LMCS, Oliveira LE, Oliveira KKD. Características e a utilização do noni (*Morinda citrifolia*). *C&D* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2017 ago 8];6(1):42-50. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/178/137>.
 15. Bucciarelli A, Minetti A, Milczakowsky C, Skliar M. Evaluation of gastroprotective activity and acute toxicity of *Solidago chilensis* Meyen (Asteraceae). *Pharm Biol.* [periódico na Internet]. 2010 Sep [acesso em 2017 ago 8];48(9):1025-30. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20731555>.
 16. Smolarek FSF. Contribuição ao estudo fitoquímico, toxicológico e das atividades biológicas da espécie vegetal *Solidago microglossa* DC (Compositae) [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2011.
 17. Marzotto M, Bonafini C, Oliosio D, Baruzzi A, Bettinetti L, Di Leva F, et al. Arnica montana Stimulates Extracellular Matrix Gene Expression in a Macrophage Cell Line Differentiated to Wound-Healing Phenotype. *PLoS One* [periódico na Internet]. 2016 nov [acesso em 2017 jun 9];10;11(11):e0166340. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27832158>.
 18. Oliosio D, Marzotto M, Bonafini C, Brizzi M, Bellavite P. Arnica montana effects on gene expression in a human macrophage cell line. Evaluation by quantitative Real-Time PCR. *Homeopathy* [periódico na Internet]. 2016 May [acesso em 2017 jul 9];105(2):131-47. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27211321>.
 19. Lima SC, de Arruda GO, Renovato RD, Alvarenga MR. Representations and uses of medicinal plants in elderly men. *Rev Latino-Am Enfermagem* [periódico na Internet]. 2012 Aug [acesso em 2017 jun 24];20(4):778-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000400019&lng=en>.
 20. Matos FJA. Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4.ed. Fortaleza: UFC; 2002.
 21. Matos FJA. Plantas medicinais: guia de seleção e emprego das plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. 3.ed. Fortaleza: Imprensa Universitária; 2007.
 22. Nascimento Júnior BJ, Tinel LO, Silva ES, Rodrigues LA, Freitas TON, Nunes XP et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. *Rev bras plantas med.* [periódico na Internet]. 2016 mar [acesso em 2017 ago 8];18(1):57-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722016000100057&lng=en>.

Recebido em: 18/12/2017
Revisões requeridas: Não houve
Aprovado em: 17/01/2018
Publicado em: 05/10/2019

***Autor Correspondente:**
Emilia Cristina Aguiar Vargas
Rua Dr. Celestino, 74
Centro, Niterói, RJ, Brasil
E-mail: emiliavargas@gmail.com
Telefone: +55 21 998033197
CEP: 24020-091